



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1980 AVULSO 8\$00 N.º 1234

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

ACORDO DE PESCAS

ESPAÑHÓIS NÃO PODEM QUERER AQUILO QUE NÃO HÁ

CHEGOU ao fim a primeira fase das negociações entre as autoridades portuguesas e espanholas, decorrida em Lisboa, para a concretização de um novo acordo de pescas que substitua aquele

que se encontra em vigor entre os dois países.

Uma nova fase vai ter lugar em Madrid, não estando ainda marcada nem a data nem o local.

Nas negociações agora

ocorridas, estiveram em debate sete pontos, abrangendo diversas matérias, nomeadamente o acordo do corrente ano; a Junta local fronteiriça; a cooperação científica, as áreas de licenciamento; as informações estatísticas sobre a actividade das frotas; as potencialidades das Zonas Económicas Exclusiva e Territorial, 200 e 12 milhas, respectivamente; a compensação de prejuízos e avarias; os planos de pesca para o futuro.

Foi apreciada a informação do relatório efectuado pelo navio oceanográfico «Noruega» que constatou a potencialidade dos bancos de peixe nas nossas costas, tendo concluído pela sua exiguidade, o que contraria informações postas a circular acerca da abundância desses bancos. Os stocks não são volumosos e é necessário que se tomem medidas

para a sua defesa e preservação.

Três áreas estão na mira do acordo: A zona fronteiriça, a zona territorial e a zona económica exclusiva. Os espanhóis querem aumentar o esforço de pesca nas nossas águas, constando da sua proposta pedidos de licenciamento para cerca de 500 embarcações, tendo Portugal contraproposto pouco mais de centena e meia.

Na zona fronteiriça os espanhóis só nos abrem mais os seus mares (pouco ricos em pescado, note-se) caso nós lhe demos a hipotese de ir até Portimão — atingindo inclusive a Reserva Natural da Ria

(Conclui na 3.ª página)



Ao desaparecimento do atum irá seguir-se o desaparecimento de outras espécies piscícolas? O futuro dirá...

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VÃO SER HOMENAGEADOS PELA CÂMARA DO CONCELHO

A CÂMARA Municipal de Vila Real de Santo António aprovou uma proposta do respectivo presidente, no sentido de levar a efeito uma homenagem aos Bombeiros Voluntários da localidade, até ao final do corrente ano, no qual se comemora o 90.º aniversário da fundação deste corpo de soldados da paz.

Foi posta em relevo a obra extremamente válida desenvolvida pela associação, que extravasa os limites do concelho, estendendo-se a Castro Marim e a Alcoutim.

O presidente da Câmara de Vila Real de Santo António pôs ainda em relevo a excelência do serviço de assistência criado pelos Bombeiros da vila pombalina, o «202», com referência positiva para as secções de mergulho e desescarceração, adiantando que, dentro das possibilidades financeiras do município, a autarquia prestará toda a assistência aos bombeiros, a quem vão, como órgão eleito e representante da população, transmitir o agradecimento pelos bons serviços prestados ao longo destes anos, com sacrifício, dedicação e competência.

Os aspectos particulares de que

se revestirá a homenagem ficarão a cargo do vereador do pelouro respectivo.

Durante a mesma reunião, ocorrida na última segunda-feira, foi ainda aprovada a localização da construção de 60 fogos de habitação social, em Monte Gordo; os projectos de abastecimento de água e esgotos de Vila Nova de Cacela; a 2.ª fase do inquérito à família, no Bairro do Sertão; a aquisição de mais 50 contentores; e um subsídio para abertura da cantina para os alunos do ensino preparatório.

Pescadores algarvios salvam três jovens americanos

A TRAGÉDIA esteve iminente em Sagres. Três jovens americanos que ali se encontravam acampados resolveram ir tomar banho, apesar do mar estar encrespado. A corrente afastou-os da costa e as suas vidas começaram a correr perigo, ante a impossibilidade de actuação de quantos, junto à Praia do Tonel e ao Promontório, viam os três jovens soçobrar. Ali não existe qualquer salva-vidas, mas os jovens mantinham-se unidos.

Em terra o delegado marítimo de Sagres procurava que socorros chegassem junto a eles. E foi assim que três embarcações de pesca, os tripulantes com a abnegação própria das gentes do mar, se fizeram às ondas alterosas, salvando os três jovens para alívio das muitas centenas de pessoas (nacionais e estrangeiras) que seguíam o desenrolar de uma tragédia que o heroísmo das gentes do mar não permitiu se consumasse.



UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO FIGURA INVULGAR DE MÚSICO QUE DESAPARECE

por J. M. Pereira

COM 65 anos faleceu há pouco em Lisboa, onde dirigia a Banda da Academia Verdi, um vila-realense que, em especial pelo seu amor à arte dos sons, muito se distinguiu. Trata-se de Manuel Lopes Mória que, além de ter sabido dignificar a terra que lhe foi berço, soube, por suas qualidades de trabalho, entusiasmo e força de vontade, granjear, ao longo dos anos, a estima e a admiração de quantos com ele conviveram.

Primeiro na Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, de Vila Real de Santo António, onde começou os seus contactos com a música e de que conseguiu ser destacado elemento, depois como executante ou regente noutros agrupamentos musicais algarvios, soube Manuel Mória deixar bem vincadas as suas excepcionais qualidades de amador capaz de ombrear com muitos e bons profissionais. E essas qualidades e entusiasmo acabariam por dar muitos e válidos frutos na Banda de Castro Marim, que regeu durante alguns anos, lançando bases que ainda hoje são ali da maior utilidade.

A par de executante de invulgar craveira e de regente com elevados dotes, foi Manuel Mória compositor de números (de orquestra ou de banda) que se tornaram conhecidos e hoje figuram no repertório de muitos agrupamen-

tos musicais. E até a Radiotelevisão Portuguesa, porventura sem o saber, nos deixa ouvir, uma vez por outra, números seus através das Bandas que, na Praça de Touros do Campo Pequeno,

Melhoramentos em Salir (Loulé)

DUAS velhas aspirações da freguesia de Salir, na serra algarvia, acabam de se realizar com evidente melhoria das condições de vida da população.

Trata-se da construção da ponte sobre a ribeira das Ameixei-rinhas, que em períodos de inverno, devido ao volume das águas, impedia o trânsito durante cerca de três dias, com graves transtornos para as populações do interior serrano.

Por outro lado ultima-se a pavimentação e alcatroamento do primeiro troço de estrada entre a Várzea do Poço e o pontão da ribeira de Ameijoafra, a qual vai encurtar de modo sensível e mais cómodo, as ligações com o Alentejo, através de Almodôvar.

ou noutros locais, abrilhantam a «festa brava».

Embora tendo recebido pouca instrução a nível oficial, adquiriu Manuel Mória apreciáveis conhecimentos do idioma pátrio, que, na sua juventude, lhe permitiram igualar (e por vezes suplantar), alguns dos mais categorizados charadistas e cruzadistas portugueses dessa época, nas secções dos jornais e revistas da especialidade.

Na impossibilidade de frequentar as aulas do Conservatório Nacional de Música, pôde, já adulto, tomar parte, com pleno aproveitamento, num curso de regentes de bandas civis promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Como compositor, elaborou mais de centena e meia de trabalhos que vão da abertura ao «paso-doble» e da fantasia à valsa de concerto.

Não sabemos o que poderia ter sido Manuel Lopes Mória, se os seus pais, gente humilde e sem outros horizontes, em vez de o pôrem desde criança numa fábrica de latas para a indústria de conservas, tivessem podido dar-lhe orientação mais de acordo com a sua natural vocação de músico. Se assim tivesse podido ser, se os seus dotes houvessem sido melhor aproveitados, não nos custa a acreditar que em vez de reger bandas e orquestras na província, o teríamos visto à frente de conjuntos sinfónicos e compondo peças cuja maior projecção e qualidade o colocariam num lugar talvez ímpar entre os músicos algarvios.

SOLUÇÃO FÁCIL SOLUÇÃO DIFÍCIL

AINDA te lembras, leitora linda, das festinhas de caridade que davam as senhoras caridosas, em todos os Natais de antigamente? Num dia pré-determinado, num cinema escolhido, apareciam umas quantas madamas, mais ou menos gordas, mais ou menos velhas e todas menos bonitas umas

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

que as outras (não há mulheres feias, leitora linda, apenas há mulheres menos belas do que outras).

Compareciam, também, uma dúzia de pobres cuidadosamente escolhidos pelo seu bom porte moral e civil, pelo senhor cura da freguesia. E, na presença de um membro do governo, as senhoras caridosas distribuíam, caridosamente, a cada pobrezinho adulto, um cartuchinho de arroz, outro de açúcar e uma camisola que nem a criada (perdão, a empregada doméstica) queria. E a cada pobrezinho menor davam um brinquedo que nem os filhos da porteira queriam. E, depois de muito fotografadas, com a gorda alma esparmada de satisfação no gordo peito, recolhiam a casa, com a sensação de terem contribuído para a solução do problema social, a comer o peru e a beber o champanhe da consoada... Solução fácil, solução folclórica — mas... solução, de facto?

Na Polónia, a dada altura, o preço da carne começou a tornar-se de insustentável protecção governamental. Não houve a coragem de tomar a solução difícil de elevar os salários e, depois, o preço da carne. Adoptou-se a «solução» fácil de pedir dinheiro emprestado. O pior foi quando foi mesmo necessário aumentar o preço da carne. Houve protestos. E quando muitos esperavam, esfregando as mãos, que o governo tomasse a solução fácil de mandar às forças da ordem que

(Conclui na 3.ª página)

ÊXITO NO 11.º CONCURSO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA DA A. S. I. A., NO ALGARVE

UM verdadeiro encontro mundial de profissionais de companhias aéreas, interessados na arte fotográfica, decorreu no Algarve. Tratou-se do 11.º Concurso Fotográfico da A. S. I. A. (Airways Staff International Association) que com a participação de 160 delegados de 20 companhias aéreas (Aer Lingus, Air Canada, Air Malta, Alitalia, Austrian Airlines, Aviaco, British Airways, Ceskoslovenske Aeroline, Finnair, Icelanair, IPEC Aviation, KLM, Lufthansa, Olympic Airways, Sabena, SAS, Singapore Airlines, TAP — Air Portugal e VASP, decorreu durante três dias, na Aldeia das Açoteias, no Algarve.

Aponte-se para além do espírito de confraternização e de aproximação entre profissionais de aviação, o ensejo para uma jornada de promoção turística do Algarve, de grande impacto, con-

forme tivemos o ensejo de apreciar. Efectivamente não raro colocados em posições-chaves na estrutura turística os participantes apreciaram quer a hospitalidade portuguesa, como as condições turísticas, quer naturais quer construídas.

Este 11th A. S. I. A. Photographic Competition teve uma participação de 491 trabalhos apresentados por 219 concorrentes e foi organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo dos TAP — Air Portugal, que se houve de modo a merecer justificadas e prolongadas ovações, após deliberação na 33.ª reunião geral realizada em Dublin. O Júri, constituído por conhecidos nomes da arte fotográfica portuguesa (António Paixão, Eduardo Gageiro e Fernando Taborada) atribuiu os seguintes prémios:

(Conclui na 3.ª página)

PONTE NA FOZ DE ODELEITE VAI SER CONSTRUÍDA COM O APOIO DO REGIMENTO DE TANCOS

MAIS um caso em que as Forças Armadas vão prestar um decidido apoio à solução de um problema local acontece na Foz de Odeleite, concelho de Castro Marim.

A povoação é banhada por um braço do rio Guadiana. Para a atingir só numa pequena embarcação ou por terra, fazendo muitos e muitos quilómetros. Foi assim que, ao Governo Civil de Faro, foi endereçada uma exposição com cerca de 500 assinaturas solicitando a interferência para a construção de uma ponte que vencesse os 40 metros do braço do rio. O então governador civil, dr. José Vitorino, endereçou o assunto para as instâncias militares e o Regimento de Engenharia de Tancos, tal como o tem feito nou-

tras zonas do país, vai encetar a construção do tabuleiro da ponte, numa extensão de 39 metros. E ainda necessário construir os suportes onde o mesmo se irá apoiar, obra avaliada em algumas centenas de contos e que a Câmara Municipal de Castro Marim vai providenciar junto das entidades competentes para o respectivo financiamento.

Na Foz de Odeleite e para tratar deste assunto, decorreu uma reunião que contou com a presença de Paulo Domingues (pelo Governo Civil de Faro), José Guilhermino Anacleto (presidente do município) e uma representação do Regimento de Engenharia de Tancos.

Prevenção rodoviária

Os peões, antes de iniciarem o atravessamento de uma faixa de rodagem, onde o trânsito não estiver regulado por agentes ou por sinalização luminosa, devem ter sempre atenção à velocidade e à distância dos veículos que se aproximam, evitam, assim, ser atropelados.

Se existir uma passagem para peões, a menos de 50 metros, devem utilizá-la sempre, para sua segurança.

Devem evitar caminhar ao longo da faixa de rodagem, mas, se forem obrigados a fazê-lo, utilizem sempre o lado esquerdo da mesma, com a máxima atenção e por forma a não prejudicarem o trânsito de veículos.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Da feira que tem à feira que deve ter

A capital algarvia viveu «tempo de feiras», no ciclo anual das feiras algarvias que, começando com o São Miguel, em Olhão, se prolonga até à Feira de Lagos, em meados de Novembro. Um mundo estranho, paradoxal e diferente, todo ele reunindo nas tristezas e alegrias, nas misérias e grandezas, no colorido e nas sombras negras, um pouco afinal deste mundo.

Faro teve, uma vez mais, a sua «Feira de Santa Iria». Assentou arraiais ali pelo Largo de São Francisco, estendeu-se até à praça fronteira ao Museu e ruas vizinhas. Uma feira igual à de tantos anos, pese uma promessa permanentemente adiada e constantemente desejada de que algo de diferente vai acontecer. Como está, a feira não corresponde aos anseios e perspectivas da capital sulina. Foi pobre o programa festivo, complementar da

feira em si mesma. Muito público é certo, a que não foi estranho o excelente tempo que se viveu.

Muitos feirantes a disputarem o espaço é certo! Muito esforço, ninguém o contesta, da Comissão da Feira, cuja dedicação não é posta em causa. Mas a actual Feira é incarácterística e não é, nem pode ser, um motor de arranque da economia regional como lhe competia ser. Analise-se e conclua-se porque acontecem noutras cidades-paralelas à capital algarvia, certames de grande envergadura.

Aponta-se o Santiago, em Setúbal; a Feira de São João, em Évora; o São Mateus, em Viseu; a Agro-Vouga, em Aveiro, etc, etc, para já não referir esse caso único que é a Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

Faro precisa apontar para uma feira do nosso tempo, sem esquecer o tradicional e aquele mundo que não pode nem deve ser banido do certame. Mas precisa pensar que a construção civil, a pecuária, a agricultura, o turismo — tudo o que em termos económicos representa algo para o Algarve —, ali deve estar presente. Precisa que o Município se mentalize que a Feira de 1981 deve arrancar já, porque o tempo voa.

Faro e o Algarve merecem, necessitam de uma feira do nosso tempo!

Vamos realizá-la, autarcas da cidade — capital da Região?

Comunicado da Polícia Judiciária

«Cerca das quatro horas do dia 29 de Outubro, em Monte Gordo, durante uma vigilância a uma viatura referenciada na prática de furtos e que se sabia ter estado ultimamente na posse de um indivíduo também implicado nessas actividades delituosas e com ordens de captura pendentes por esses mesmos factos, um funcionário da P. J. interpelou a pessoa que entrara na viatura vigiada, declinando em voz alta a sua qualidade de polícia, ao mesmo tempo que exibia o respectivo cartão profissional e lhe dava voz de prisão.

Acto contínuo esse indivíduo puxou de uma pistola contra o agente da P. J., que se apercebeu a tempo do gesto.

Para evitar a ameaça à sua vida que estava em vias de se concretizar, o agente da P. J. fez fogo com a arma que detinha, ao mesmo tempo que o ocupante da viatura a punha em marcha.

Contudo veio a imobilizar-se um pouco à frente pois o seu condutor tinha sido atingido pelos disparos efectuados. Apesar de imediatamente conduzido ao hospital de Vila Real de Santo António veio a falecer. Tratava-se de Diogo Marques da Palma, nascido a 22-10-1949 em Peireiro/Alcoutim, filho de António Simão da Palma e de Almeida Marques e residente em Monte Gordo.

Como se disse já o falecido tinha contra si ordens de captura pendentes, facto que se presume conhecesse. A pistola que transportava era uma FN, calibre proibido e pronta a fazer fogo.

Estes factos que a P. J. lamenta, estão a ser objecto de averiguações por parte do Exmo. Procurador da República do Círculo de Faro».

JORNAL DO ALGARVE

Propriedade:
Ana Ascensão Lopes Baptista
Barão e António José Baptista
Barão

Administração, Redacção
e Publicidade:
Rua do Brasil, 48 — 8900 Vila
Real de Santo António

Secretária da Redacção:
Maria do Amparo Romão

Telefones:
43954 — V. Real St.º António
361839 — Lisboa
22322 — Faro

Correspondentes:
Faro — João Leal
Conceição de Tavira — Fernando Gil Cardeira
Silves — Carlos Alvo
Lagos — Joaquim de Sousa
Piscarreta

Bensafrim — A. S. Bago d'Uva
Albafreira — Matos Alves

Noticiário internacional e gravuras — Novosti, ADN, Orbis

Composto e impresso na:
Empresa Litográfica do Sul,
S. A. R. L.

Colaboração das Embaixadas
de: Reino Unido, República
Federal Alemã, Checoslováquia,
Estados Unidos da América,
França e Áustria.

Tiragem média do mês de
Outubro: 4 000 exemplares,
num total de 20 000.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça,

Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «O 7.º continente»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Rocky II»; segunda-feira, «Aventura é aventura»; terça-feira, «Punhos em fúria»; quarta-feira, «Vingança é o meu destino»; quinta-feira, «Com elas todo o cuidado é pouco».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 12 indomáveis patifes»; amanhã, «Mandigo II»; domingo, «Pecados da juventude».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O homem da Jamaica»; amanhã, «Amar é viver» e à meia-noite, «O dragão negro»; domingo, em matinée infantil, «Sissi» e em soirée, «O Santo — máscara de prata»; segunda-feira, «Longe da multidão»; terça-feira, «O fantasma do paraíso»; quarta-feira, «O tigre de papel»; quinta-feira, «Cria corvos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os destemidos da noite»; amanhã, «Os dragões de Kung-Fu»; domingo, «Se o meu

AGENDA

carro falasse»; segunda-feira, Varedades.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O poço do ódio»; domingo, «O filho de Spartacus»; quinta-feira, «Na selva de Chicago».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «S. O. S. a 12 000 metros»; domingo, «Amor à primeira dentada»; terça-feira, «O super espião»; quinta-feira, «O exorcista».

Necrologia

Manuel dos Santos

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel dos Santos, de 83 anos, viúvo de D. Carolina da Silva. Era pai da sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Santos Cruz, casada com o sr. António da Cruz e dos srs. Manuel Silva Santos, casado com a sr.ª D. Jaquelina dos Santos Mendes e Francisco Humberto da Silva Santos, casado com a sr.ª D. Balbina Sá Rodrigues Santos; e avô do sr. Vítor Manuel Mendes dos Santos e D. Laura Maria Mendes dos Santos e do menino Francisco Manuel Rodrigues Santos.

Lúis Pepe Figueira

Em Faro, cidade onde se radicara há muitos anos, faleceu, vítima de doença súbita, o sr.

Lúis Pepe Figueira, de 73 anos, natural de Almodôvar, pessoa muito conhecida e estimada pelas suas qualidades de carácter e de trabalho.

Era casado com a sr.ª D. Almerinda Brito Figueira e pai dos srs. Henrique Lúis de Brito Figueira (director comercial da Água Termal de Monchique e presidente do Rotary Clube de Faro), António Brito Figueira (radicado em Vancouver — Canadá) e Daniel de Brito Figueira (responsável pelo sector de carga dos TAP no Aeroporto de Faro), avô de Filomena Cristina (aluna da Universidade Católica em Lisboa), Duarte Lúis Alexandre Miguel, Ana Isabel, Suzy, Mark e Stephanie Figueira e sogro das sras. D. Maria Beatriz Rosa Brito Figueira, D. Ercília de São José Garrochinho Figueira e D. Erika Penno Figueira.

O funeral do sr. Lúis Pepe Figueira que se efectuou, após celebração de missa de corpo presente, da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, para o Cemitério de São Brás de Alportel (terra onde residiu muitos anos) constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 3 a 10 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Maria Rosa	257 900\$00
Restauração	84 200\$00
Conserveira	77 400\$00
Cidade Benguela	75 560\$00
Amazona	73 350\$00
Alecrim	65 150\$00
N. Clarinha	64 220\$00
N. S. Piedade	51 900\$00
Audaz	38 800\$00
Pérola Algarvia	37 500\$00
Lucília Gomes	14 750\$00
D. Pepe	11 920\$00
Princesa do Sul	10 440\$00
Costa Azul	8 300\$00
Fátima Cristina	7 200\$00

Total 878 590\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

CAROLINA VIEIRA MARTINS

Seus filhos e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pelo seu falecimento.

2205

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Trespasa-se

Restaurante A Pombalina, no melhor local de Vila Real de Santo António e com muita clientela.

Motivo: Doença da proprietária.

Tratar no local. 1961

Garrafeira

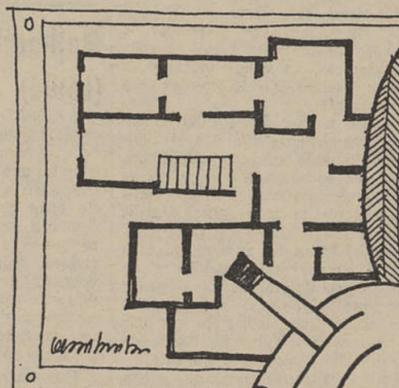
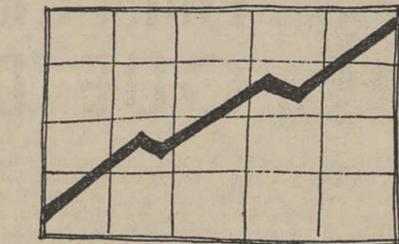
Particular, vende garrafeira, composta por 175 garrafas de vinho do PORTO Velho, algumas com quase 100 anos, raridades.

Inf. Apartado 34 — 8001 Faro Codex. 2207

Trespasa-se

Escritório em Vila Real de Santo António, local central. Resposta ao Jornal do Algarve ao n.º 2209, ou Lisboa — telefone 40781. 2209

Sr. Empresário!



Para equipamento de cozinhas, restaurantes, bares, snacks...
ponha à UTILMOVEL os problemas antes, não terá que remediar depois.

Elimine riscos inúteis utilizando a nossa experiência. Estamos aptos (sem qualquer compromisso para si) a apoiá-lo desde o primeiro momento.

Estudamos o seu problema e projectamos à medida das suas necessidades.

Compreendemos o seu Chefe-Cozinheiro e seleccionamos para ele os equipamentos tecnologicamente mais eficientes. Asseguramos o melhor funcionamento dos mesmos.

Porque embora sendo inteiramente seus, consideramo-los também um pouco nossos...

Consulte-nos!

UTILMOVEL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA ALIMENTAR

estudos e projectos • equipamentos • apoio técnico

Porto • Coimbra • Santarém • Sintra • Lisboa • Setúbal • Évora • Beja • Faro • Funchal • Ponta Delgada
Sede: Rua de Santo Amaro, 17-A — 1296 Lisboa Codex — Tel. 66 81 12 — Telex 16695



Conte com o SERVIÇO TOTAL UTILMOVEL

Equipamentos e sistemas
Estudos, projectos, soluções
Serviços Técnicos

14 Centros de Venda e Apoio Técnico.

PRECISAM-SE

Torneiros experientes para trabalhar com Máquinas Modernas.

Idade até 45 anos. Oferece-se boa remuneração. Só interessam pessoas que satisfaçam as condições pedidas.

Os interessados poderão contactar as oficinas João Maria Pereira Martins, em Vale da Amoreira — Faro, ou através dos telefones 25893 e 28658 da rede de Faro.

2108

Êxito no 11.º Concurso Mundial de Fotografia da A. S. I. A., no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Equipas — campeões — British Airways; idem trabalhos a cor — TAP — Air Portugal; não filiados na A. S. I. A. — Ceskoslovenske Aerolinie; Individuais — Fotografias — 1.º, R. Luedge (Lufthansa); 2.º, Alan Holland-Avery (British Airways); 3.º, Jack Casement (British Airways). Menções honrosas — Jean Marie Festjens (Sabena); José Zurrapa (algarvio, de Paderna, Alitália); Dennis Nutley (British Airways). Fotografia a cores — 1.º, Tan Poh Sim (Singapore Airlines); 2.º, Fernando Cardoso (TAP — Air Portugal); 3.º, Kouvakas Nikos (Olympic Airways). Diapositivos — 1.º, Elfi Bosbach (Lufthansa); 2.º, D. Mayo (British Airways); 3.º, Dermot Heron (Aer Lingus). Menções honrosas: Raul Paulo (Tap — Air Portugal); Alan Holland-Avery (British Airways) e Herbert Bammer (Austrian Airlines).

Os delegados à distribuição de prémios foram alvo de um festivo programa, que contou com a colaboração para além dos TAP — Air Portugal, da Aldeia das Açoteias, Avis rent-a-car, Caves Dom Teodósio e Algarve Tours, e que culminou com uma festa realizada no salão de congressos da Aldeia das Açoteias. Presentes várias entidades entre as quais o eng. Santos Martins (presidente do Conselho de Administração da aerotransportadora portuguesa), dr. Nunes Barata (pela Comissão Regional de Turismo do Algarve), Carlos Cruzinha (director do Aeroporto de Faro) e Renato de Sousa (delegado dos TAP em Faro).

Na sessão, em que foram projectados os trabalhos distinguidos, usaram da palavra os srs. Koninckx e Böelsterli, presidente e secretário para os assuntos culturais da A. S. I. A. e o eng. Alves Saraiva, presidente do Grupo Cultural e Desportivo dos T. A. P. Seguiu-se um jantar de confraternização em que actuaram o conjunto «Capulanas», o Rancho Folclórico de Santo Es-

têvão de Tavira e a Filarmónica de Paderna.

Uma palavra de apreço para o Comité Organizador deste 11th A. S. I. A. photographic competition — António Campos, Lucas Martins, Francisco Condessa, Raul Paulo e Acácio Malhador, para os seus delegados no Algarve — Luciano Seromenho e Daniel Figueira, pelo alto nível da organização e por este serviço prestado à promoção turística da região algarvia.

Corolário da sua acção temos o facto de haver sido marcado para o Algarve, em 1982, o Congresso Anual da A. S. I. A. (Airlines Staff International Association).

João Leal

Acordo de Pescas

(Conclusão da 1.ª página)

Formosa e as zonas de protecção já instituídas.

PESCA NA MAURITANIA EM MELHORES CONDIÇÕES

Portugal deixou de pagar licenças de pesca à Mauritânia. Em vez disso, os armadores nacionais vão passar a pagar apenas direitos de exportação sobre o peixe capturado e não em função da tonelagem das embarcações como até agora.

Estes direitos serão calculados tendo por base os pescados nobres ou outras espécies, aplicando-se 17% e 11% respectivamente sobre o valor mercantil.

Compra-se

Terreno, de Faro a Vila Real de Santo António, com ou sem casa, área de 1000 a 3000 m2.

Respostas a este Jornal ao n.º 2177, indicando preço do terreno.

João Leal

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

O edifício da Alfândega, já o era também em 1776. Ai se cobravam os direitos da pesca e de todas as mercadorias saídas ou entradas na vila. O edifício onde funciona actualmente a Caixa Geral de Depósitos era, nos finais do século XVIII, o quartel de milícias da vila.

O DEVER DE PRESERVAR

Destruir estes símbolos vivos do passado histórico vila-realense significa a perda da nossa identidade e meio caminho andado, caso essa política fosse seguida a nível nacional, para a perda da nossa independência.

Está nas mãos da Assembleia Municipal o manifestar-se de acordo com o conteúdo do decreto governamental que, saído há já algum tempo, protege a zona dos edifícios pombalinos, dando assim um conteúdo local à atitude do Governo. A Assembleia tem o dever de aprovar esse projecto, ainda que determine um estudo maior que aquele que foi efectuado há dez anos pelo arquitecto Padrão e metido, pelo regime de então, no caixote do esquecimento. — F. S. G.

Trespasa-se

Casa comercial em Monte Gordo. Serve para qualquer ramo. Contactar telef. 42806 das 18 e 30 às 20 horas.

2029

Solução fácil, solução difícil

(Conclusão da 1.ª página)

mantivesse a dita, vai de lá o governo e tomou a solução difícil e inteligente de ceder a tudo quanto os descontentes exigiam. E aqueles cavalheiros que, esfregando as mãos, esperavam a solução fácil da manutenção da ordem (para que tinham já a resposta pronta e preparada) esses dignos cavalheiros ficaram profundamente desapontados e até desanimados.

Porque agora sou EU que, para o ano, vou até à Polónia. E se verificar que a carne não desceu nem o salário real subiu, bem me posso arrogar o direito de dizer: e para isto fizeram vo-

cês tanta zaragata? Afinal, que ganharam vocês com a greve semanal? E os dignos cavalheiros que até aqui gemiam pela martirizada Polónia, agora têm de inventar maneira de desculpar o aumento do preço da carne e a descaída do salário real, mesmo com direito à greve e liberdade sindical e todos os confortos democráticos, ocidentais e cristãos...

Também na América do Norte parece desenhar-se uma tendência no sentido de eleger um presidente partidário da solução fácil, ou seja, a solução da intransigência e da dureza e da violência. Infelizmente, também me parece que no nosso país se vem desenhar uma corrente no sentido de adoptar solução fácil. Infelizmente, volta a desenhar-se no nosso horizonte político o espectro do português cá dos nossos e o traidor, o malandro que defende opiniões e ideias que não são as nossas. E como se não bastasse tudo isto, ainda há pessoas que tornam ainda mais difícil a solução difícil, como sucedeu, na Alemanha Federal, ao chanceler Helmut Shmitt... Será a política da «terra queimada», do «quanto pior melhor», em Portugal seguida pelos nossos revolucionarizos de vi-veiro? As vezes chego a pensar que certas pessoas, sabendo apenas lutar fisicamente, desejam ver os inimigos no poder, para lutarem da única maneira que sabem...

Licenças - Alvarás Investimentos Financiamentos

António Ritta — Apartado 123 — 2766 Estoril 2099

Precisa-se

Encarregado de Obras, especializado, para a construção civil.

Enviar curriculum vitae a: Amândio Dias & C.ª, Lda. — S. Brás de Alportel — telef. 42487. 2031

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

JORNAL DO ALGARVE N.º 1234 — 14-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 17 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 78/79, que Jacinto Fernandes Guerreiro, solteiro, maior, residente em França, move contra os réus Damião Raposo de Campos e mulher Marieta Fernandes Lopes, residentes no sítio da Corte da Pega, freguesia e concelho de Castro Marim, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado em hasta pública ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte:

Prédio urbano composto por uma morada de casas térreas, com seis compartimentos, sendo quatro destinados a habitação e dois outros a recolha de gado e palha, no sítio da Corte da Pega, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do Norte, Sul, Nascente e Poente com José Fernandes, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.599, o qual vai à praça pelo valor de 7.320\$00.

Vila Real de Santo António, 30 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito,

João Luís Marques Bernardo

O Escrivão-adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 2187

Eu sou algarvio

JORNAL DO ALGARVE N.º 1234 — 14-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio pendente na única secção da Secretaria, movida pelo autor Diamantino Gonçalves Pontes, casado, residente em Lagos contra MARIA DE LOURDES DA CONCEIÇÃO ARVELA, doméstica, residente em parte incerta da França, com última residência conhecida em Albufeira, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser decretado o divórcio definitivo entre autor e ré com as devidas consequências legais.

Lagos, 30 de Outubro de 1980

O Escrivão de Direito,

António de Jesus Ribeiro

O Juiz de Direito, Subst.º,

Francisco José Assis Rodrigues 2190



Xerox 3103

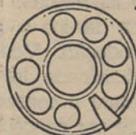
Xerox 2300

Xerox 3100

RANK XEROX

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

Urgente. Telefone já. As vantagens especiais têm tempo limitado



577110

Desejo receber informações mais detalhadas.

Empresa _____

Pessoa a contactar _____

Morada _____

Telef. _____ Localidade _____

Lisboa - Av. António Augusto de Aguiar, 106 • 1081 Lisboa Codex Telef. 577110

Porto - Rua do Bolhão, 221-B, 3.º 4000 Porto Telef. 310180

Coimbra - Av. Fernão Magalhães, 450 3000 Coimbra Telef. 27047

Contacte-nos. Pequenos copiadores trabalhando com papel vulgar bem e depressa, em condições excepcionais! Com tais vantagens o pequeno Xerox é seu!

Compra-se carro

Toyota 4 portas, Datsun ou Fiat 127 em perfeito estado: Informar quilometragem, ano e mínimo preço, para:

J. C. Pinho, Rua Alferes Arnaldo L. Silva, 31-1.º — Faro. 2154

CÃES VADIOS

(Conclusão da última página)

manência de cães nos lugares públicos; se exceptuam, desta obrigação, os cães adestrados que acompanham os cegos. Para que tenhamos uma melhor ideia do que está condicionado em matéria destes tão válidos animais, tidos como os melhores amigos do homem, citemos o que diz a lei:

«Considerar-se-ão como cães vagabundos, todos aqueles que circulem por dentro das povoações, soltos e sem ajuízo».

Há sem dúvida, uma tremenda «chusma» de cães vadios e abandonados e enfermos, por quase todo o Algarve e que brada aos céus. É uma calamidade que importa, a todo o transe, prover de remédio, pois em quase todas as terras a situação é a mesma. Qual a solução e o procedimento? O mesmo que foi orientado e seguido pela câmara municipal do Concelho de Vila Real de Santo António que fez construir nos seus serviços de Higiene

e Sanidade Pública, um canil com o consequente regulamento, com base nas leis e normas aplicáveis.

Os cães vadios, conforme temos aludido, podem provocar acidentes graves e causar sérias perturbações, já que são portadores de doenças muito sérias e de diversa índole — que se transmitem ao homem e a outros animais, — tais como:

A raiva, a tuberculose, a hepatitis infecciosas, a tinha.

Os cães podem também causar sérias responsabilidades aos seus donos, porque todos os danos causados a terceiros, são da inteira reparação do seu dono, dado que poucas serão as razões que o eximam da sua responsabilidade. Também a lei consigna que o dono de um cão pode apresentar demanda e intentar acção judicial por danos e prejuízos, contra a pessoa que tenha provocado a morte do seu cão; ainda em determinados casos, pode ter lugar a acção contra o condutor torpe que tendo podido evitar o atropelamento do animal, lhe tenha causado a morte ou o tenha mutilado gravemente. É preciso notar e ter em conta que esta prerrogativa só terá efeito se o cão estava debaixo do controle e vigilância do seu dono, pois se o animal andava errante no momento do acidente é exactamente ao contrário, pois o condutor do veículo é quem pode exigir a reparação de perdas e danos do dono do cão.

Assim, com vista à prevenção e adopção de medidas que possam acautelar e defender a saúde pública, com normas profiláticas cabe às autoridades sanitárias promover por forma cabal e intransigentemente tal situação.

VRSA. — 24/10/80 — C. G. P.

GRANDE EMPRESA CONCESSIONÁRIA DO RAMO AUTOMÓVEL — ADMITE PARA A SUA FILIAL DE FARO

CAIXEIRO

EXIGE-SE:

Vasta experiência no ramo
Curso Comercial ou equivalente (de preferência)

OFERECE-SE:

Vencimento compatível
Regalias sociais
Subsídio de refeição

2172

OFERECE-SE

Homem de 42 anos, só, modesto, saudável, de nacionalidade alemã, vive actualmente em França, mas gostava de ficar em Portugal, oferece-se para todos os trabalhos, agricultura, guarda ou construção civil.

Muito honesto, bem habilitado, conhecimentos de inglês, francês, alemão, mas pouco de português, quer estudar, tem carta e prática de condução. Pretende contrato.

Dirigir respostas a: W. A. Kustner, Tour 1, Appt. 24, Rue L. Vallee, F-76140 — Petit Quevilly — França.

2212

VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis 2**, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, agora todos os quartos com banho ou chuveiro, o melhor preço, o melhor local, fica mesmo junto ao cinema Tivoli, ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Lisboa — Telefones 563434/5/6/7/8.

2132

Vende-se

Barco de pesca com 14 m. de comprimento, equipado com motor BUKH de 68 H. P., em estado novo, Alador de redes, sonda eléctrica, emissor receptor de T. S. F. e diversos apetrechos de pesca.

Trata Olímpio das Chagas — Tavira ou António das Chagas com telef. 765102 Lisboa. 2144

HÁ CRÉDITO PARA AS PESCAS VOU AO BANCO



FAZ BEM. Qualquer Banco o pode informar sobre o Crédito às Pescas.

O crédito pode dar-lhe o que precisa para aumentar a produção. Modernizar equipamento. Melhorar a produtividade. Introduzir novos métodos de captura e conservação do pescado.

O crédito pode ser concedido a pescadores, e empresas que se dediquem às pescas.

E tem condições vantajosas:

- Os juros não são descontados "à cabeça".
- As taxas são bonificadas.
- O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.
- Os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

Na Banca, dirija-se ao "guichet" verde do Crédito às Pescas e apresente a sua proposta. Para quem trabalha, o crédito ajuda a produzir.

LANTIS Sociedade Atlântica de Construções, S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Novembro de 1980, no Hotel São Cristóvão, em Lagos, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apresentação dos trabalhos que deveriam ter sido iniciados na Assembleia Geral marcada para o dia dezasseis de Maio de mil novecentos e setenta e nove, os quais se referem ao relatório, balanço e contas da Administração e ao parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1978.

b) Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1979.

c) Eleição dos Órgãos Sociais para o próximo triénio.

d) Eleição da Comissão de Vencimentos.

e) Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade e que a Assembleia entenda oportuno discutir.

Todos os elementos inerentes aos trabalhos mencionados poderão ser consultados pelos Srs. Accionistas, durante as horas normais de expediente, na Rua Lima Leitão, 19-1.º Dto. — Lagos.

Se a esta assembleia não comparecerem ou não estiverem representados os accionistas necessários à maioria para votação fica desde já estabelecido, que se reunirá em segunda convocatória, no dia 6 de Dezembro, p.º f.º, pelas 10 horas, seja qual for o número de accionistas que estiverem presentes ou representados.

Lagos, 24 de Outubro de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Marques Palmeirim

2186

Cartas da emigração

(Conclusão da última página)

Um bom cidadão, para assegurar um bom equilíbrio político, deve votar todas as vezes que o seu país o chama a ditar o seu destino.

E não importa qual a dimensão da eleição requerida, quer seja eleições para a Junta de Freguesia, Camarárias, Legislativas, ou Presidenciais, todas têm o seu valor cívico e político, ajuntando-se a isto os valores mais importantes que são os valores sociais e morais.

4.º — Um bom Democrata, não deve cessar o combate político, não se deve desencorajar, por este ou aquele partido, ter ganho estas ou aquelas eleições, deve respeito ao partido que pertence, mas não deve defender o seu próprio partido, se este não segue as ideias democráticas. Muita gente censura um militante ou um cidadão sem insígnia política de mudarem de ideias sobre a in-

tenção de voto, pois ignoram que um resultado dum política, deve ser arbitrado a cada momento que seja necessário e que, quando os resultados não são positivos, o eleitor deve ser o juiz a julgar os seus eleitos.

5.º — Um bom Democrata não deve ceder às provocações das extremas, sejam elas da direita ou da esquerda, porque o objectivo visado pelas minorias é pôr em causa a fragilidade dum Democracia; E, como uma criança nascida antes do termo, a Democracia sem assistência, está sujeita a cada momento a perder a sua própria existência, e entrando no jogo da provocação e vinganças pessoais que são o preferido alimento dos inimigos da Democracia, o democrata contribui, sem se aperceber, para destruir aquilo que tanto lhe custou a obter ou seja a sua própria liberdade.

São estas as regras principais dum bom Democrata que correspondem à minha fraca visão política. Mas existem centenas de outras vias secundárias que fazem parte e contribuem para o bom funcionamento dum boa Democracia.

Roubando-lhe mais um pouco do vosso precioso tempo, vou citar algumas das coisas, que é preciso evitar para reforçar o sistema Democrático, por exemplo, a questão do racismo, a falta de solidariedade entre países ricos e pobres, a imbecilidade das guerras, o armamento nuclear, a poluição no nosso globo, a incompreensão entre os povos, o egoísmo colectivo, a exploração entre nós, a existência da política repressiva nos países totalitários, sem excepção, campos de concentração e prisões políticas, a intolerância perante as várias existências religiosas, eis algumas das mil e uma coisas que se devem repudiar.

Américo Pires Ramos

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1234 — 14-11-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que pela secção de processos desta comarca e nos autos de Acção Sumária n.º 115/80 que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra o Administrador da Falência de António Pena e Credores da Massa Falida, correm éditos de DEZ DIAS contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os Credores da referida Falência de António Pena, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo Autor, sob pena de serem condenados no pedido pelo mesmo deduzido e que consiste em que o falido seja reconhecido como devedor da importância de 15 259\$00 (quinze mil duzentos e cinquenta e nove escudos) proveniente de custas contadas e em dívida no Tribunal da Relação de Évora.

Vila Real de Santo António, 22 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,

João Luís Marques Bernardo

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 2163

Oficina TV

de Joaquim Palma do Ó

R. Catarina Eufémia, 51 r/c Esq.º

Vila Real de Santo António

Vende e repara televisores a preto e branco e cor, de todas as marcas. Assistência garantida durante um ano na compra de televisores novos.

VENDO

Barracão desmontável, metálico, 275 m2.

Trata Evaristo Mariani — Monte Gordo. 2181

Vende-se

Andares e estabelecimento, novo, em Tavira, frente à feira nova.

Tratar pelo telef. 23410.

2165

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL... EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Mais um excelente resultado alcançado pelo Portimonense extra-muros, prosseguindo numa magnífica carreira que o coloca na 4.ª posição da tabela classificativa, ao cabo da 10.ª jornada. Desta feita foi em Viseu, perante o Académico local, onde os algarvios foram buscar um ponto. Após sofrerem um golo, obtiveram a igualdade e então foi revelar toda a saúde física e mental de que a equipa está possuída. Podem os viseenses lamentar-se de um penalty que a barra devolveu, mas pela forma determinante como actuaram justificaram bem o ponto anulado. E agora é aguardar até 23 de Novembro, para receber o Marítimo.

Na II Divisão o Silves está mais último, já que perdeu no seu reduto frente ao Cova da Piedade. Começa a ser preocupante a situação dos silvesenses desejando-se que a turma recupere, como valor o tem para isso. O Farense, bastante esbanjador, venceu sem problemas. Dois golos foi escasso pecúlio para tantas ocasiões criadas. No domingo o onze de Faro tem uma saída difícil a Évora para deffrontar o Juventude. Como difícil é também a deslocação do Silves a Sacavém.

Na 3.ª Divisão o Olhanense (2.ª na geral) e o Alvorense venceram folgadoamente o Cabeça Gorda e o Paio Pires. Surpresa aconteceu em Lagos, onde o Esperança cedeu um ponto frente ao Seixal. Normais as derrotas do Lusitano em Aljustrel e do Campinense, em Santiago de Cacém. Neste fim de semana as atenções concentram-se no Comércio e Indústria-Olhansense. Eriçados de dificuldades também as deslocações do Esperança a Montemor-o-novo e do Alvorense ao Seixal, prevenido-se êxitos das turmas algarvias nos prélios Lusitano-Santiago e Campinense-Caparica.

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO					
	J	V	E	D	B P
BENFICA	10	9	1	25	3 18
F. C. Porto	10	7	1	20	10 15
Sporting	10	5	3	2	19-10 13
Portimonense	10	5	2	3	14-7 12
V. Guimarães	10	4	4	2	17-10 12
Boavista	10	3	4	3	9-10 10
Braga	10	4	1	5	13-20 9
Sp. Espinho	10	3	3	4	9-13 9
Amora	10	3	3	4	17-17 9
Varzim	10	3	2	5	9-9 8
Belenenses	10	2	4	4	4-9 8
Ac. Viseu	10	1	6	3	4-10 8
Académico	10	2	4	4	6-16 8
V. Setúbal	10	2	4	4	10-12 8
Marítimo	10	2	3	5	12-17 7
Penafiel	10	3	5	7	6-21 6

II DIVISÃO					
ZONA SUL					
	J	V	E	D	B P
MONTIJO	8	4	4	-	6-1 12
Quimigal	8	5	2	1	12-4 12
Beja	8	4	3	1	12-8 11
Estoril	8	2	5	1	6-5 9
Farense	8	3	3	2	10-6 9
Lusitano	8	3	2	3	8-8 8
Lusitânia	8	3	2	3	7-7 8
Juventude	8	3	2	3	14-10 8
Odivelas	8	2	3	3	6-13 7
Oriental	8	2	3	3	8-13 7
V. Gama	8	3	1	4	13-9 7
Nacional	8	2	3	3	7-9 7
C. Piedade	8	3	1	4	6-8 7
Sacavenense	8	2	2	4	5-9 6
Est. Amadora	8	2	2	4	5-7 6
Silves	8	1	2	5	8-16 4

III DIVISÃO					
SÉRIE F					
	J	V	E	D	B P
SESIMBRA	8	5	3	-	13-4 13
Olhanense	8	5	1	2	18-6 11
Esperança	8	4	2	2	11-3 10
Barreirense	8	4	2	2	12-7 10
Com. Indúst.	8	4	2	2	6-4 10
S. Cacém	8	4	2	2	16-8 10
Alvorense	8	4	1	3	8-12 9
Aljustrelense	8	4	1	3	13-10 9
Trafaria	8	3	3	2	14-12 9
Seixal	8	2	3	3	10-10 7
Campinense	8	2	3	3	8-9 7
Lusitano	8	2	2	4	9-13 6
U. Montemor	8	2	2	4	6-11 6
C. Caparica	8	2	1	5	9-15 5
C. Gorda	8	2	-	6	9-23 4
Paio Pires	8	1	-	7	4-19 2

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão
Ac. Viseu, 1 — Portimonense, 1

II Divisão
Farense, 2 — Sacavenense, 0
Silves, 1 — Cova da Piedade, 2

III Divisão
Olhanense, 5 — Cabeça Gorda, 1
Aljustrelense, 4 — Lusitano, 2
Esperança, 0 — Seixal, 0
Alvorense, 3 — Paio Pires, 0
Santiago, 1 — Campinense, 0

Juniões

I Divisão
Torraltal, 1 — Palmense, 1
Oriental, 2 — Farense, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

Campeonatos Nacionais

II Divisão
Juventude-Farense
Sacavenense-Silves

III Divisão
Lusitano-Santiago
Campinense-Caparica
União Sport-Esperança
Seixal-Alvorense
Com. e Indústria-Olhansense

Juniões

I Divisão
Palmense-Farense
Torraltal-Quimigal

Campeonatos Distritais

Juvenis
A. Lagos-Algoz
M. Alvorense-Monchique
Lagoa-Esperança
Portimonense-R. Alvorense
Silves-Torraltal
São Luís-Farense
Louletano-Ginásio
Lusitano-Olhansense
Marítimo-Campinense
Fuseta-Moncarapachense

Compra-se

Terreno com ou sem casa arredores de Faro — telef. 23950 — Faro. 2175

Camião - Tractor

Vende-se camião Ford 9 600 kg. e tractor Forson Major. Trata: Telef. 93235 — Moncarapacho. 2146



o aspirador tem nome: Siemens

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
Dto. — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

CASA

Nova, vende-se. Trata Carmina Mortágua, — 8900 Vila Nova de Cacela. 2126

Trespasa-se

Loja em Vila Real de Santo António, Praça Marquês de Pombal. Tratar pelo telef. 43563. 2128

EXPLICAÇÕES DE FRANCÊS

Senhora, diplomada em França, pela Faculdade de Letras, dá explicações de Francês. Contactar: Rua Dr. António Passos, n.º 17 — Vila Real de Santo António. 2169

Casamento

José Gonçalves Vitorino, de 42 anos, mais conhecido pelo «Zequinhas dos bolos e bolas de Berlim» pretende corresponder-se para fins matrimoniais com senhoras solteiras dos 34 aos 42 anos. Mora com sua mãe, oferece boa situação financeira e tem casa equipada com quase todos os electrodomésticos. Respostas ao próprio para Carvoeira — Vila Nova de Cacela. 2211

ESMERIL

GRANULADO

CASA CHAVES CAMINHA Av. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — Telef. 885163. 2206

Vende-se

Propriedade com habitação e regadio e várias árvores de fruto, no sítio do Almargem — Tavira. Tratar pelo telefone 22873. 2208

Trespasa-se

Por motivo do falecimento do proprietário, Restaurante Joaquim Gomes, bem situado e com boa clientela, junto a Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telef. 43704 ou Rua do Brasil, 33, na mesma vila. 2007

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António Traquete & Espada, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 14 de Agosto de 1980, lavrada de folhas 4 V. a 5 V. do livro de notas para escrituras diversas n.º A-128, deste Cartório, foi aumentado o capital social da referida sociedade de 1 000 000\$ para 6 000 000\$, e, consequentemente alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passa a ter a redacção seguinte:

Artigo terceiro

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 6 000 000\$00 e corresponde à soma de quatro quotas, cada uma do montante de 1 500 000\$00, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios. Que se mantêm inteiramente em vigor todas as demais cláusulas do pacto social.

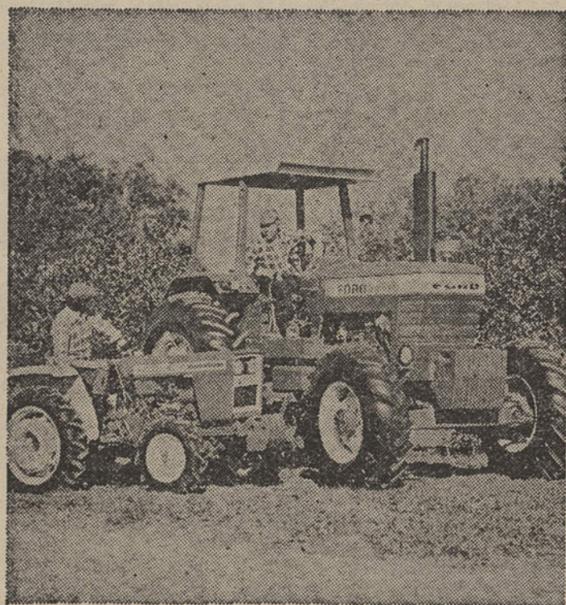
Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta de Outubro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

Manuel Clemente 2164

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controlo de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



Exposição de gravuras na Balaia (Albufeira)

Na Galeria do Hotel da Balaia, na Praia Maria Luísa, em Albufeira, encontra-se patente uma exposição de gravuras do artista espanhol Luís Valenzuela, a qual pode ser visitada até 15 do corrente.

Nelas se nota uma profunda influência da Andaluzia, região natal do artista, que conforme assinala António Almania — «...Ser andaluz é ser de todas as partes e de nenhuma, como a Arte».

Barrocas e expressionistas, clássicas e surrealistas, Goyescas e Picassianas, as gravuras de Valenzuela, que ora se expõem na Balaia, são a um tempo «espanholíssimas e universais».

J. Ataíde Ribeiro NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

Qual a importância da defesa do Centro Histórico de Vila Real de Santo António?

A RESPOSTA à pergunta formulada em título constitui, hoje mais do que nunca, o ponto de partida para a definição duma política correcta no campo artístico e cultural. E dizemos hoje mais do que nunca, porque chegou o momento histórico para que os vila-realenses, através dos seus órgãos democraticamente eleitos e independentemente das diferentes ideologias políticas que os norteiam, manifestarem, duma forma clara e inequívoca, que são capazes de acompanhar o ritmo da História, defendendo o seu passado.

Uma vila, uma cidade, um monumento, não constituem, como muita gente pretende fazer crer, um amontoado de pedras mortas! Essas pedras são, antes pelo contrário, símbolos que permanecem bem vivos, na medida em que o conjunto ou conjuntos que elas integram correspondem a manifestações humanas, com propósitos e objectivos bem definidos.

As pessoas morrem, os edifícios e os monumentos permanecem vivos, ao longo de gerações e gerações. E é precisamente esta possibilidade que têm de permanecer vivos que os tornam espectáculos e intervenientes no processo histórico.

catória e comercial; dar continuidade à antiga vila de Santo António de Arenilla, destruída pelo mar nos finais do século XVII; aproveitar as excelentes condições de navegabilidade oferecidas pelo Guadiana para transportar até Mértola pessoas e mercadorias.

VOLTANDO AO PRESENTE

Da vila inicial permanecem alguns edifícios que, recentemente e graças à acção de alguns vila-realenses, entre os quais o dr. José Eduardo Horta Correia e o arquitecto João Manuel Horta, e ainda à acção do arq. Padrão, foram objecto duma classificação que se encontra para discutir na Assembleia Municipal, estando formada uma comissão, para a realização de um amplo debate.

Esses edifícios são espectáculos e testemunhos da história da vila, desde a fundação (1774) até aos nossos dias. Permanecem como «livros abertos», onde se podem estudar aspectos dos mais evidentes momentos da sua edificação. No seu todo global, representam um monumento histórico de valor inegável e referido em compêndios internacionais.

Essas casas foram habitadas por pescadores de Monte Gordo e Castro Marim, por comerciantes de Faro, Loulé, Tavira, Albufeira, Lagos, Luz, Silves, Castro Marim e alguns espanhóis. Noutras funcionaram as companhias das Reais Pescarias e do Alto Douro. (Conclui na 3.ª página)



CARTAS DA EMIGRAÇÃO DEMOCRACIA

ANTES de tudo, peço imensa desculpa a todos os leitores que por vários motivos, ou razões profundas, vejam a Democracia que aqui vos descrevo, em completa contradição com a vossa análise sobre a mesma.

Isto que aqui escrevi, é apenas o fruto duma experiência vivida. Viajando, lendo, e ouvindo, durante muitos anos da minha existência, filho dum meio pobrezi-

nho, passando por todas as fases da pobreza, conhecendo durante a minha vida várias alterações materiais e morais, experiências estas, que me forçam a contar a todos aqueles que, mal aconselhados politicamente, podem certamente conhecer a mesma miséria e falta de liberdade de todos aqueles, da minha idade e mais velhos, conheceram.

E, para evitar uma regressão à ditadura, é preciso que todos cidadãos que se dizem Democratas, sigam as regras fundamentais da própria Democracia.

Regras estas, que são!...

1.º — Respeitar as ideias de todos aqueles que vêm diferente de nós, e aceitar a existência legal de todos os partidos políticos, que foram desejados ou eleitos pela maioria do povo, mesmo que estes não cumpram as promessas dadas pelos seus dirigentes, neste caso muito frequente. A melhor solução para um bom democrata, é lutar contestando pacificamente, utilizando as armas mais dignas duma boa democracia, que são as greves e as manifestações justificadas e legais;

2.º — É procurar manter um diálogo permanente sem excepção, com os seus adversários políticos, dirigentes sociais e patronais;

Não se deixar isolar no círculo vicioso, que é a ausência de explicações necessárias, para as confrontações mútuas, que darão como resultado a abertura dum caminho, com menos obstáculos à Democracia.

3.º — É cumprir o seu dever cívico, dever este que concerne as eleições propriamente ditas. (Conclui na 4.ª página)

RECUEMOS NO PASSADO

Vila Real de Santo António foi mandada edificar pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, em 1774. As obras iniciaram-se nesse mesmo ano e terminaram em 1776, ficando o projecto em menos de metade do inicialmente previsto.

A fundação correspondeu a objectivos claramente definidos pelo Marquês, entre os quais podem ser destacados:

Pôr termo ao contrabando efectuado pelos espanhóis, em Monte Gordo; vigiar os movimentos dos espanhóis, dado que o peixe capturado nas águas de Monte Gordo era quase todo transportado para Ayamonte, fugindo ao pagamento do respectivo imposto; estimular e desenvolver a actividade pis-

Conselho Nacional de Reabilitação aprova Estrutura Nacional para o Ano Internacional do Deficiente

O CONSELHO Nacional de Reabilitação (C. N. R.), reunido em sessão extraordinária, apreciou e aprovou o projecto de estrutura organizativa de âmbito nacional para o Ano Internacional do Deficiente (A. I. D.), a ser, de imediato, submetido à apreciação governamental pelo Secretariado Nacional de Reabilitação (S. N. R.).

Este projecto agora aprovado pelo C. N. R., do qual fazem parte representantes de onze ministérios e Secretarias de Estado e da Associação Portuguesa de Deficientes (A. P. D.) e Associação dos Deficientes das Forças Armadas (A. D. F. A.), fora, na sua versão inicial, enviado pelo S. N. R. às instituições de deficientes para recolha de críticas e sugestões.

O Ano Internacional do Deficiente decorre em 1981.

«ENFIM A LIBERTAÇÃO...»

COMO o prometido é devido, aqui estamos novamente a conversar com os nossos estimados leitores e amigos para lhes dar conta da forma como se processou a libertação da Águia Real e do Bufo Real (mocho) para o ambiente natural.

A operação ocorreu na manhã do passado dia 28 de Outubro, algures na serra algarvia, na presença de alunos das Escolas Primárias de S. Luís e Penha (Faro) e Preparatórias Afonso III de Faro e de Loulé, acompanhados de alguns professores. Também assistiram ao acontecimento, técnicos do «Centro de Estudos de Migração e Protecção das Aves» de Lisboa, que se deslocaram aqui propositalmente para anilharem as «nossas amigas», medi-las e dar-lhes o necessário apoio técnico. Igualmente presentes alguns funcionários do Serviço Nacional de Parques e Reservas, assim como órgãos locais da imprensa escrita e falada com a finalidade de recolher imagens, entrevistas e sobretudo relatar o acontecimento a que iriam assistir.

A curiosidade dos alunos e porque não dizer dos seus professores e demais assistentes tornou-se evidente à medida que se aproximava o momento do lançamento das aves, após a sua anilhação que irá permitir obter dados sobre as direcções do voo, os seus lugares de invernada e os locais onde farão ninho. Igualmente fornecerá dados sobre a longevidade das aves, conhecendo-se por exemplo, exemplares de certas espécies de gaivotas com 25 e 30 anos. Assim, o anilhador escreve o número de anilha, o nome da espécie, a data, lugar e outras informações de interesse numa ficha própria. No Centro de Estudos de Migração e Protecção das Aves organizam-se todos os dados, a usar posteriormente quando se recebem referências sobre a recaptura de aves anilhadas.

Finalmente, procedeu-se à libertação das «nossas» rapinas e, se o Mocho Real se embrenhou rapidamente na

frondosa mata a Águia Real. Por se encontrar nervosa, cansada de viagem e diante de tão numeroso público, preferiu deixar-se primeiro fotografar de todos os ângulos e em todas as posições, pondo à prova os dotes dos muitos fotógrafos que iam recolhendo sucessivas imagens sem contudo se aproximarem demasiado da «nossa» Rapina, não fosse ela estragar a festa com alguma investida rápida e certeira.

Só ao cabo de duas horas e já sem a presença de alunos a D. Águia Real resolveu erguer-se para o ar, ensaiou um voo baixo e embrenhou-se na mata, talvez para planear voos altos e distantes.

Boa viagem e felicidades às os votos sinceros formulados às aves libertadas e ficamos a aguardar que os nossos amiguinhos das Escolas no decorrer das suas aulas e com a colaboração dos seus professores elaborem alguns trabalhos sobre a experiência vivida no passado dia 28 de Outubro, algures na serra algarvia. — S. P. R.

Faleceu Herculano Pires

ADVOGADO, DEMOCRATA MILITANTE DESDE A JUVENTUDE, DEPUTADO E MEMBRO DO SECRETARIADO NACIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA

VÍTIMA de doença grave e incurável, faleceu em Lisboa, no dia 29 de Outubro Herculano Pires que foi, desde jovem estudante, activo participante em todas as lutas pela Democracia, até ao 25 de Abril e, depois dessa gloriosa data, como membro do Partido Socialista, de que foi um dos fundadores, figura cimeira da política portuguesa. O seu corpo seguiu da capela de Santa Maria, no Mosteiro dos Jerónimos, para a cidade da Guarda, de onde era natural.

A partida do funeral, assistiram em Belém onde se juntou uma pequena multidão, ou fizeram-se representar as principais personalidades da vida política e social.

Mário Soares, ao receber a notícia do falecimento, notoriamente emocionado referiu-se com as seguintes justas palavras ao seu companheiro de sempre das lutas políticas: «Antes e depois do 25 de Abril, Herculano Pires, com espírito de dedicação e coragem exemplares, tudo sacrificou pela luta em defesa da liberdade, dos direitos do homem e do socialismo democrático. Como homem, como militante e como advogado, foi sempre coerente consigo próprio, com os seus ideais de juventude e de uma integridade pessoal exemplar.

Desde os tempos do MUD — Movimento de Unidade Democrática, nos anos quarenta que o nome de Herculano Pires esteve ligado a todas as organizações de resistência ao fascismo. Foi no âmbito dessa militância que o seu nome apareceu nas comissões distritais das candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado. Como advogado, interveio na defesa de vários democratas submetidos aos tribunais plenários da ditadura. Foi também fundador da Acção Socialista Portuguesa.

Loulé presta homenagem a António Aleixo

A CAMARA Municipal de Loulé decidiu levar a efeito amanhã a festa de homenagem a «António Aleixo» no Cine-Teatro Louletano, com uma festa com o seguinte programa:

Na 1.ª parte, a representação do Auto do Curandeiro de António Aleixo e a Poesia de António Aleixo declamada e cantada. (Com a colaboração dos Jograis de António Aleixo).

Na 2.ª parte, uma mesa redonda com poetas populares contemporâneos de António Aleixo, sendo intervenientes o dr. Joaquim Magalhães, Tossan e o professor Amílcar.

Há 63 anos, em 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro, segundo o antigo calendário russo), o triunfo da Revolução de Outubro na Rússia, instaurou na cena mundial o primeiro Estado socialista. Considerada como acontecimento maior do nosso século, a Revolução de 1917 marca um dos grandes saltos históricos: a humanidade, na fase capitalista do seu desenvolvimento, e depois de ter passado pelos sistemas comunitário primitivo, escravagista e feudal, iniciava a etapa do socialismo.

Para construir o primeiro Estado socialista, Vladimir Lênine, o principal obreiro da Revolução, estudou profundamente e desenvolveu as teorias marxistas, que Karl Marx e Friedrich Engels construíram e aprofundaram, no século passado, como expressão teórica dos interesses vitais da classe operária e ciência da transformação do mundo.

Antes de se consolidar definitivamente na nova via socialista, a Rússia (União Soviética a partir de 1922) teve que vencer tropas invasoras das principais potências capitalistas. Winston Churchill reconhecera repetidas vezes o seu propósito de «estrangular o bolchevismo à nascença». E só em 1922, o território russo foi libertado das tropas estrangeiras e contra-revolucionárias.

Com a derrota do nazi-fascismo, na Segunda Grande Guerra, produziram-se mudanças de vulto na arena mundial que conduziram à criação de um bloco socialista. O exemplo da União Soviética alastrava a outros países, constituindo-se um grupo de Estados que, no seu conjunto, iriam ter um peso cada vez maior nas decisões internacionais globais. Posteriormente, durante o período da descolonização, muitos países fugidos à esfera de influência das potências coloniais, optaram, também, por uma via socialista de desenvolvimento.

CÃES VADIOS MELHOR DITO, CÃES ABANDONADOS!

A UTILIDADE do cão é verdadeiramente incalculável!

E, sem dúvida, não existe nenhum animal que possa comparar-se ao cão, nem em lealdade, nem em carinho, nem em serviço; o cão é de inestimável valor e de grande dedicação ao homem e podemos afirmar que é o único animal que devolve carícia por castigo; acaba de ser castigado pelo dono, e, se deixaria matar acto contínuo, defendendo-o; o cão não conhece o rancor e esquece as ofensas; a sua inteligência é manifesta, pois basta olhar aos olhos do seu dono, para adivinhar o seu estado de ânimo e os seus desejos.

O homem tem no cão o seu mais velho e melhor amigo, da maior dedicação, e que se encontrará sempre a seu lado e ávido do seu afecto.

Segundo as opiniões mais geralmente seguidas por muitos sabedores, o cão existe desde há uns quinze milhões de anos; também alguns eruditos lhe dão por seu remoto ascendente um animal conhecido cientificamente por

«Tomarctus»; o cão foi domesticado nos princípios da idade da pedra polida, há cerca de uns 5.500 anos.

Não é demais repetir que o cão é o companheiro mais fiel do homem, o que protege a sua casa e ajuda no exercício da caça. O cão, apesar de ser um fiel e dedicado amigo e companheiro do homem, não deve ser considerado como um verdadeiro escravo e sempre resignado ao máximo. Não devemos esquecer que até os mais afectuosos são capazes de se rebelar diante de um correctivo duro ou imerecido, os mais obedientes podem negar-se a exigências absurdas e exageradas, porque são animais de uma índole de muita resignação, mas de fina sensibilidade.

A propósito de certas aberrações e para que melhor se possa apreciar ou exaltar a relação e a intimidade entre o homem e o cão — atribui-se ao insigne poeta António Feijó — a seguinte asserção: «Quanto melhor conheço os homens, mais gosto do meu cão».

Está posta, mais ou menos, a ideia ou a resenha da vida dos cães — amigos dedicados e inseparáveis do homem; agora, falta-nos dizer algo em matéria do título deste escrito:

As pessoas de nobres sentimentos, não devem abandonar os seus cães e deixá-los votados à sua triste sorte, — porque é uma desumanidade e uma crueldade sobremaneira abominável!

A posse de cães está regulada por forma muito semelhante, com poucas variações, em quase todos os países através de posturas municipais.

Os cães estão obrigados a vacinar anti-rábica periódica.

Os cães devem levar sempre uma coleira com o nome e a residência do seu dono.

Pelo que está ordenado os cães não podem vaguear pelas vias públicas, sem o necessário e competente acaimo.

Todos os cães sem acaimo que sejam encontrados nas vias e nos lugares públicos, serão capturados e conduzidos ao canil municipal, para serem sacrificados, se não se reclamarem em determinadas condições.

Também não está permitida a per-

(Conclui na 4.ª página)

P. Pereira Coutinho
Advogado
Largo de S. Francisco, 32
FARO — Telef. 22 89 4
1422

CRIANÇA ALGARVIA TENTA RECUPERAÇÃO VISUAL GRAÇAS A SOLIDARIEDADE IBÉRICA

UMA história que define bem quanto os homens podem fazer quando unidos em torno de um ideal de solidariedade e de servir a comunidade.

Em Quarteira, um miúdo, o António, de 9 anos, filho de um casal de pescadores, brincava descontradadamente quando um objecto cortante lhe cortou a córnea, cegando-o. Após o tratamento a que foi sujeito o médico informou a família da inviabilidade de recuperação em Portugal pela inexistência do banco de olhos que possibilitasse a transplantação da córnea.

Gerou-se em Quarteira um movimento da população que organizou uma festa para a recolha de fundos tendo em vista fazer o possível pelo António. Foi então que o Lyons Clube de Quarteira soube do assunto atra-

vés de um dos seus elementos e resolveu tudo fazer para que a criança recuperasse a vista atingida. Foi assim contactado o Lyons Clube de Castellana, um dos existentes em Madrid, de que é membro o dr. Castroviejo, um dos mais famosos cirurgiões oftalmologistas de Espanha. O pequeno António foi conduzido a Madrid, ali instalado a expensas do L. C. de Castellana e observado por aquele cirurgião que determinou a sua operação se realizasse no dia 17 de Novembro por carência de córneas convenientes no momento.

Expectativa pois em torno deste transplante num movimento de solidariedade (todos os encargos em Espanha serão de conta dos Lyons de Castellana) que demonstra bem de quanto os homens são capazes quando o animam grandes e nobres ideais.

«Barlavento»

ASSUMIU a chefia da redacção de «Barlavento», semanário regional do Algarve, que se publica em Portimão, Deodato Santos que exerce o magistério secundário naquela cidade e foi vogal da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em representação dos municípios barlaventinos.

Esta nomeação visa, conforme o próprio «Barlavento» refere «dinamizar o sector redactorial e poder acompanhar de uma forma objectiva os vários acontecimentos».

A Deodato Santos o voto de um feliz desempenho desta missão.

Mais um Prémio Grande distribuído em 6/11/80

aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
2.º Prémio — 42.996 — 6.000 CONTOS

A seguir:

LOTARIA POPULAR
18.000 CONTOS
Apenas por 1.440\$00!

CASA DA SORTE
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL

e FARO
Rua de Santo António, 24 — Telefone 244 23